

# O EMPREENDEDORISMO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Murilo de Jesus Silva<sup>1</sup> | Maria Balbina de Carvalho Menezes<sup>2</sup>

Administração



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Esse artigo do tipo revisão de literatura traz uma análise bibliográfica acerca de conceitos e características não só do Empreendedorismo Social, mas, do Empreendedorismo Empresarial e da Responsabilidade Social. Apresenta formas como elementos conceituais acerca dos referidos modelos que levam ao entendimento das diferenças e semelhanças entre ambos. Proporciona uma visão ampla, sobre o que é o empreendedorismo, como surgiu e seu desenvolvimento até a década atual. Faz uma relação entre os fatores históricos, econômicos e sociais que contribuíram para sua evolução. Seu estudo divide-se em três partes. Traz uma discussão sobre os fatores que contribuíram para a difusão do conceito empreendedorismo, a preocupação que existia na época em criar empresas mais duradoras e que sobrevivessem as dificuldades do mundo competitivo, pontua a evolução histórica do empreendedorismo, as políticas que foram adotadas para que o índice de mortalidade das empresas diminuísse, como os programas que foram criados e desenvolvidos, para amparar e alavancar o processo empreendedor no século XXI, visão sobre o empreendedorismo atual, suas contribuições para o avanço econômico vigente, a importância das micro e pequenas empresas, para a estabilidade econômica do país. Por fim, retrata o que é o empreendedorismo, na sua diversidade conceitual. Com relação à metodologia utilizada trata-se de um estudo respaldado na pesquisa exploratória e bibliográfica, no que se refere à abordagem, optou-se pela qualitativa dada a natureza social do fenômeno estudado bem como do objetivo. As técnicas utilizadas para coleta de dados estão do ponto de vista metodológico corretas, proporcionando, portanto a confiabilidade ao estudo. Desta forma conclui-se que o empreendedorismo não é um tema atual, e que sua prática é de fundamental importância para aqueles que almejam sucesso no mundo competitivo do mercado, que não pode ser confundido com responsabilidade social, apesar de serem parecidos, apresentam proposições diferentes.

## PALAVRAS-CHAVE

Economia. Empreendedorismo. Inovação. Negócios.

## ABSTRACT

This article is kind of literature review provides a literature review on the concepts and features not only the Social Entrepreneurship, but the entrepreneurship and Corporate Social Responsibility. Presents ways about conceptual elements of those models that lead to the understanding of differences and similarities between them. Provides a broad view of what entrepreneurship is, how it emerged and its development up to the present decade. Makes a connection between the historical, economic and social factors that contributed to its evolution. Its study is divided into three parts. Provides a discussion of the factors that contributed to the dissemination of the concept entrepreneurship, the concern that existed at the time and create more long lasting companies that survive the competitive world of trouble, punctuates the historical evolution of entrepreneurship, the policies that have been adopted so that the mortality rate decreased from companies, such as programs that have been created and developed to support and leverage the entrepreneurial process in the XXI century, the current view of entrepreneurship, their contributions to the current economic advancement, importance of micro and small businesses to the economic stability of the country. Finally, portrays what is entrepreneurship at its conceptual diversity. Regarding the methodology used it is an exploratory study supported and literature, with regard to the approach, we opted for a qualitative view of the social nature of the phenomenon under study as well as the goal. The techniques used for data collection are the correct methodological point of view, thus providing reliability to the study. Thus it is concluded that entrepreneurship is not a current issue, and that its practice is crucial for those who aspire to succeed in the competitive world market, which can not be confused with social responsibility, although similar, have different propositions.

## KEYWORDS

Economy. Entrepreneurship. Innovation. Business.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com as taxas de mortalidade das empresas e a criação de outras que sobreviveram aos obstáculos do mundo competitivo foram fatores que, sem dúvidas, contribuíram para a disseminação do termo empreendedorismo, tema que tem chamado atenção, em especial do governo e entidades da classe. Isso devido a fenômenos como globalização e inúmeras tentativas para a estabilidade da economia, diversas empresas brasileiras procuraram “alternativas para aumentar sua competitividade, reduzir custos e manter-se viva no mercado” (DORNELAS, 2012, p. 1). No presente século XXI, em um novo cenário econômico, o governo tem criado programas que visam tirar os empresários da informalidade e o fortalecimento das empresas no Brasil.

O entendimento da concepção do empreendedorismo nos negócios é fundamental para o aprofundamento da discussão sobre essa temática que não é nova, mais faz parte atualmente de todo negócio bem sucedido, por isso a necessidade de fazer a leitura do empreendedorismo associada à ideia de empresas e negócios bem sucedidos.

Esse é um artigo do tipo de revisão de literatura. A ideia é fazer uma reflexão sobre as contribuições dos pesquisadores da temática abordada, na tentativa de aproximar os conceitos trabalhados no empirismo, para tanto no decorrer desse texto, estudiosos como Dornelas (2012), Chiavenato (2005) Hashimoto (2006) entre outros, estarão contribuindo com a construção de novos saberes.

Sobre empreendedorismo é importante pontuar que existem vários tipos, mas é fato que todos eles partiram do empreendedorismo empresarial, e, confirmada a importância dos demais, a exemplo do Empreendedorismo sustentável, do social, o foco desse estudo é o empreendedorismo Empresarial ou corporativo como alguns autores denominam. Será obedecida uma cronologia de sistematização do conceito alinhado a fatos como a Revolução Industrial e a globalização. Porém, há ainda certa confusão acerca do conceito de empreendedorismo, fato que leva ao seguinte questionamento. Mais o que seria empreendedorismo?

A definição de empreendedorismo tem sido bastante propagada no Brasil, nos últimos anos, “tendo como marco na consolidação do tema no período de 2000 a 2010” (DORNELAS, 2012 p. 1). Isso, porque com o crescente avanço das tecnologias, foi necessário que as organizações se adaptassem ao novo modelo econômico do país. Nesse contexto que se pode dizer globalizado, empresas que antes vivam em um sistema de mercado tradicional, tiveram que reformular suas estratégias para manter-se sustentável no mundo corporativo. Empreender não é mais para qualquer pessoa, mas para aquelas que sabem que para o desenvolvimento da organização, reduzir custos não é a única alternativa, mas conhecer o negócio e o mercado no qual está inserido, também, é de fundamental importância. Tenho em vista que os avanços tecnológicos são contínuos, cabe às empresas entenderem que alcançará vantagem competitiva aquela que mais rápido se adaptar.

Dentro desse contexto globalizado e corporativo, questiona-se: Atualmente em um cenário tão competitivo, onde inúmeras são as mortes de pequenas empresas que não resistem a tal competitividade, que política pode ser adotada pelas organizações para manterem-se firme aos obstáculos do mundo corporativo? Sabe-se que a falta de conhecimento sobre o empreendimento seria um fator que tem colaborado para a ineficiência das organizações no primeiro momento, bem como a forma inorganizada de reduzir custos, como alternativa das empresas que enfrentam turbulências em seus negócios, ou quem sabe, a não adesão à inovação. Fica evidente que são muitos os questionamentos quando o assunto é empreendedorismo, mas não se pretende alcançar respostas para todos no desenvolvimento deste artigo, dado à

complexidade das questões. Dessa forma, os objetivos não contemplarão todas as inquietações acerca do objeto de estudo.

O objetivo geral é refletir sobre o empreendedorismo e sua importância para aqueles que almejam sucesso no mundo corporativo no século XXI, e como objetivos específicos, a) identificar as alternativas empreendedoras cabíveis às organizações que buscam o sucesso corporativo; b) comparar as políticas adotadas para a estabilidade das organizações e seu real resultado; c) relacionar inovação e sustentabilidade para os empreendimentos atuais; d) analisar os fatores que contribuem para o sucesso e insucesso das organizações no século XXI.

A metodologia que orientou o artigo se iniciou por uma ampla revisão de literatura, seguida pelo uso da pesquisa bibliográfica, onde se buscou informações sobre a temática em livros de autores renomados, observação do evento Expo Negócios Universidade Tiradentes (UNIT) e argumentações com professores. O método de abordagem foi o dedutivo, visto que se partiu de informações já consolidadas sobre o assunto, na perspectiva de que empreender associa-se a resultados considerados satisfatórios para as organizações e empreendedores.

Justifica-se a pesquisa à prática da investigação científica e à relação teoria-prática. Além de contribuir para o avanço do conhecimento sobre empreendedorismo, mostrar sua importância para as empresas, negócios e sociedade, promovendo o despertar do espírito empreendedor e inovador em cada cidadão.

## **2 UMA TEORIA REVOLUCIONÁRIA CHAMADA EMPREENDEDORISMO**

Para falar de empreendedorismo não se pode deixar de destacar um dos fenômenos que foi de grande importância para o desenvolvimento econômico até hoje, a revolução industrial. Fenômeno que ocorreu na Grã-Bretanha no século XVIII e que foi bastante relevante, pois contribuiu para o avanço de atividades comerciais, manufatureiras, e atividades empresariais.

A revolução industrial foi muito importante para a economia da época e até mesmo para os dias atuais, a quem diga que essa revolução foi quem alavancou o capitalismo. Foi uma verdadeira mudança no processo produtivo, onde antes a produção era manufatureira, passando a ser maquinofaturada. Com a reestruturação produtiva lá na Revolução Industrial, inúmeros produtos chegaram ao mercado de forma rápida, devido à produção em massa, como consequência desse fenômeno a economia foi favorecida, bem como as inovações tecnológicas avançaram, contribuindo para o crescimento e surgimento de novas empresas. De certa forma, já se pode verificar nesse movimento o empreendedorismo por meio da mudança e inovação.

Como disse Timmons (1990 apud DORNELAS, 2012, p. 7): “O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX.” Foi nesse cenário de grande transformação econômica, que surgiu o primeiro conceito de empreendedorismo, definição trazida por Cantillon em 1755 (apud HASHIMOTO, 2006, p.1) quando diz que o “Empreendedorismo”, tem uma relação entre assumir riscos. Say (apud HASHIMOTO, 2006, p. 1) em 1803, ampliou essa definição, para ele empreendedorismo está relacionado à “transferência recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”. “A palavra empreendedor (entrepreneur) é de origem francesa, e tem como significado, aquele que assume riscos e começa algo novo” (HISRISH, 1986, apud DORNELAS, 2012, p. 19).

No Brasil, “esse termo começou a ganhar força na década de 1990, quando entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) foram criadas” (DORNELAS, 2012, p. 14). Antes de essas entidades surgirem praticamente não se falava nesse conceito no país.

O SEBRAE surgiu com o objetivo de dar suporte a pequenos empresários que querem iniciar seu empreendimento, oferecendo, também, consultorias para auxiliar nas resoluções de problemas enfrentados pelas empresas. Já a SOFTEX “foi criada com o intuito de levar empresas de software do país ao mercado externo, por meio de várias ações que proporcionavam ao empresário de informática a capacitação em gestão e tecnologia” (DORNELAS, 2012, p. 14). Fica bem claro que o empreendedorismo no Brasil tem crescido, o que não é surpresa, visto que o termo plano de negócios é tão propagado entre os empreendedores. Para mostrar a evolução histórica (DORNELAS, 2012) abrange série de exemplos, ações que foram tomadas e que evidenciam a consolidação desse termo no século atual.

Diz Dornelas (2012, p. 15) “que ações como o programa EMPRETEC e Jovem empreendedor contam como o SEBRAE que promove a capacitação de empreendedores”. Já o programa Brasil Empreendedor criado pelo governo federal, foi outro que teve como o marco a capacitação de mais de 6 milhões de empreendedores. Outro fator muito importante a ser observado foi o crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil, por meio de dados da Associação Brasileira de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC) demonstra que mais de 400 incubadoras de empresas estavam em atividades no Brasil. Houve, também, uma grande contribuição por parte da evolução da legislação que beneficia as micros e pequenas empresas, por meio da Lei da Inovação, instituição do Simples, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o Programa Empreendedor Individual. Dentre outros aspectos. (DORNELAS, 2012).

### 3 O EMPREENDEDOR E VARIÁVEIS IMPRESCINDÍVEIS

Em um cenário econômico extremamente competitivo, onde somente permanece quem realmente tiver capacidade em adaptarem-se as novas realidades de mercados, cabe aos empreendedores inovarem, isso é obvio. Porém Chiavenato (2005) propõe uma visão muito mais abrangente para os empreendedores que querem aumentar sua probabilidade de sucesso.

Registra Chiavenato (2005, p. 29) que:

É necessário ao empreendedor, analisar o ambiente o qual seu negócio está inserido. Para ele existem variáveis macroeconômicas como economia e microeconômicas que se não forem levadas em consideração ao abrir ou manter um negocio, certamente levará o empreendimento ao fracasso.

Ainda sobre as variáveis que precisam ser compreendidas, Chiavenato (2005, p. 26) relata que

é necessário que o empreendedor analise a variáveis (juros, renda per capita, inflação) tecnologias (entradas e saídas de novas tecnologias); leis (as normas que regulam as atividades dos negócios); demográficas (perfil etário da população, imigração, distribuição); ecológicas (água, terra, clima); culturais (Eventos culturais) e sociais (níveis de emprego , melhoria da educação).

O autor pontua as variáveis microeconômicas como: Fornecedores (Fornecem insumos ou recursos para o negócio), Cliente e consumidores (São aqueles que utilizam seu produto ou serviço), Concorrentes (São aqueles que disputam com o empreendimento) Agências reguladoras (São as entidades que regulam determinados aspectos da empresa, como por exemplo, monitorar o trabalho das empresas). No entendimento do estudioso, não se pode ser empreendedor ou fazer bons negócios desconsiderando a importância em analisar as variáveis macroeconômica e microeconômica.

### 4 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Empreender é mais que gerir um negócio, é adaptar-se aos novos cenários de mercado que a economia impõe. É praticamente impossível falar nesse assunto e não conciliá-lo com a expressão inovação, pois são indispensáveis e quando, somados, a organização só tem a comemorar. Chiavenato (2005, p. 4) expressa bem como esses dois termos andam juntos quando diz, “[...] [o] empreendedor é a essência da inovação, tornando obsoletas as antigas maneiras de fazer negócios.”

Ao entender a importância da inovação para o desenvolvimento dos negócios, é de extrema necessidade dos gestores que coloquem em ação seu espírito inovador, para que a organização se mantenha competitiva nesse novo momento econômico, onde os modos de gestão e principalmente as tecnologias passam por constantes mudanças, principalmente no século XXI onde se vive um tempo de grande revolução tecnológica.

Outras características que complementam o espírito inovador e são de grande relevância para os empreendedores foram citadas por Chiavenato (2005, p.16).

**Iniciativa e busca de oportunidade** – O empreendedor é alguém determinado, e que possui visão de negócio, que não espera as coisas acontecer, mas tem iniciativa quanto à busca por melhorias. Sempre enxergando oportunidade e agindo em direção de seus objetivos.

**Perseverança** – Essa é uma característica fundamental do empreendedor, Ele não teme os obstáculos, mas acredita no seu empreendimento e vai até o fim, mudando sua estratégia ou até mesmo repetindo-a quando necessário, a fim de superar as dificuldades do percurso.

**Comprometimento** – Isso é bastante relevante, tendo em vista que para o sucesso do empreendimento é necessário engajamento e responsabilidade. O verdadeiro empreendedor possui total comprometimento com o seu negócio, observando sempre as mudanças que possam ocorrer no mercado em que está inserido, buscando sempre o sucesso do seu empreendimento.

**Busca de qualidade e eficiência** – Busca melhorar cada vez mais seu produto ou serviço, é uma característica marcante do empreendedor, pois é alguém que sempre está em busca da vantagem competitiva. Sabendo da necessidade deste tipo de vantagem, cabe ao empreendedor está a par das novas tendências de mercado, novos modelos de produção que visem a rapidez na produção, não deixando de lado a qualidade dos produtos e serviços que proporcionem a satisfação do público alvo.

**Coragem para assumir riscos, mas calculados** – O empreendedor é alguém que sempre está preparado, nunca teme o novo, mas adapta-se às novas realidades de mercado. O medo do novo não pode fazer parte da vida do empreendedor, pois tendo em vista as mudanças constantes de mercado, as inovações tecnológicas que nunca param de chegar, é fundamental que ele possua coragem para assumir riscos. É importante destacar, que esses riscos devem ser calculados, ou seja, não se pode assumir um risco onde a probabilidade de erro seja 100%.

**Fixação de metas, objetivos** – É alguém que sabe para onde vai, e que caminho percorrer. O empreendedor sabe que fixar metas (propor onde quer chegar) é imprescindível.

**Busca de informação** – Está sempre informado sobre as mudanças de mercado, concorrência. É de extrema importância que o empreendedor esteja sempre atualizado, sempre informado sobre as novas tendências do seu empreendimento, principalmente se seu ramo for o tecnológico, que vem a cada dia sofrendo mudanças de forma espantosa. É necessário também ao empreendedor conhecer a concorrência, saber quais meios eles têm usado para conseguir vantagem competitiva e buscar meios, inovações que o coloque frente à concorrência.

**Independência, autonomia e autocontrole** – Sabe se sobressair das dificuldades do percurso, pois tem plena convicção dos seus objetivos, e acredita neles.

Pode-se perceber, desta forma, a importância dessas virtudes bastante relevantes aos empreendedores e que quando colocadas em prática, os benefícios à organização são surpreendentes.

Já Dornelas (2001 apud LIEBERT, 2008, p. 30-31.), mostra, também, algumas características de sucesso do empreendedor. Sendo elas:

**São Visionários** – Eles têm a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida e, o mais importante: eles têm a habilidade de implementar seus sonhos

**Sabem tomar decisões** – Eles não se sentem inseguros, sabem tomar as decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, sendo isso um fator chave para o seu sucesso. E mais: além de tomar decisões, programam suas ações rapidamente.

**São indivíduos que fazem a diferença** – Os empreendedores transformam algo de difícil definição, uma ideia abstrata, em algo concreto que funciona, transformando o que é possível em realidade (KAO, 1989; KET DE VRIES, 1997, apud DORNELAS, 2001). Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado.

**Sabem explorar ao máximo as oportunidades** – Para a maioria das pessoas, as boas ideias são aqueles que vêm primeiro, por sorte ou acaso. Para os visionários (os empreendedores), as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificam algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação. Para Shumpeter (1990, apud DORNELAS, 2001), o empreendedor é aquele que quebra a ordem corrente e inova, criando mercado com uma oportunidade identificada. Para Kirzner (1973, apud DORNELAS, 2001) o empreendedor é aquele que cria o equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente. Porém, ambos são enfáticos em afirmar que o empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, sendo um indivíduo curioso e atento a informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta.



**São determinados e dinâmicos** – Eles implementam suas ações com total comprometimento. Atropelam as adversidades, ultrapassando os obstáculos, com uma vontade impar de “fazer acontecer”. Mantêm-se sempre dinâmicos e cultivam certo inconformismo diante da rotina.

**São dedicados** – Eles se dedicam 24h por dia, 7 dias por semana, ao seu negócio. Comprometem o relacionamento com amigos, com a família e até mesmo com a própria saúde. São trabalhadores exemplares, encontrando energia para continuar, mesmo quando encontram problemas pela frente. São incansáveis e loucos pelo trabalho.

**São otimistas e apaixonados pelo que fazem** – Eles adoram o trabalho que realizam. E é esse amor ao que fazem o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores vendedores de seus produtos e serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo. O otimismo faz com que sempre enxerguem o sucesso, em vez de imaginar o fracasso.

**São independentes e constroem o próprio destino** – Eles querem estar à frente das mudanças e ser donos do próprio destino. Querem ser independentes, em vez de empregados; querem criar algo novo e determinar os próprios passos, abrir os próprios caminhos, ser o próprio patrão e gerar empregos.

**Ficam ricos** – Ficar rico não é o principal objetivo dos empreendedores. Eles acreditam que dinheiro é consequência do sucesso dos negócios.

**São líderes e formadores de equipes** – Os empreendedores têm um senso de liderança incomum. E são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si. Sabem que para obterem êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais competentes. Sabem ainda recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos onde não detêm o melhor conhecimento.

**São bem relacionados (networking)** – Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe.

**São organizados** – Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.

**Planejam, planejam, planejam** – Os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócio, até a apresentação do plano a investidores, definição das estratégias de marketing do seu negócio etc., sempre tendo como base a forte visão de negócio que possuem.

**Possuem conhecimento** – São sedentos pelo saber e aprender continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre o ramo de negócio, maior é sua chance de êxito. Esse conhecimento pode vir da experiência prática de informações obtidas em publicações especializadas, em cursos, ou mesmo de conselhos de pessoas que montaram empreendimentos semelhantes.

**Assumem riscos calculados** – Talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. Mas o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios. E para o empreendedor, quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora.

**Criam Valor para a sociedade** – Os empreendedores utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, com a geração de empregos, dinamizando a economia e inovando, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Tendo em vista essas características apresentadas por Dornelas (2012), pode-se perceber então o quanto elas são de extrema importância para o sucesso empreendedor, colocá-las em prática, precisa ser uma prioridade para todo empreendedor que almeja vantagem competitiva no mundo dos negócios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois dos questionamentos feitos no presente artigo, conclui-se que: o empreendedorismo e suas características são de extrema relevância para os que anseiam sucesso em seus empreendimentos; o quanto é importante aos empreendedores conhecer sobre empreendedorismo para melhor compreenderem suas empresas e o mercado o qual elas estão inseridas; que reduzir custo não é a única alternativa que as empresas possuem para manter-se no mercado, mas criar políticas inovadoras que revolucionem os mercados é sem dúvida um diferencial imenso.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE Zedequias Vieira; SILVA, Mauro Luís Siqueira da. A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia. **Anais Eletrônico...** VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Pr.: CESUMAR, 2011. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/zedequias\\_vieira\\_cavalcante2.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/zedequias_vieira_cavalcante2.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **O processo empreendedor**. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wpcontent/uploads/2011/11/Empreendedorismo-capitulo-2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

FRACASSO, Edi Madalena. **Quem é o empreendedor?** As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&ved=0CGQQFjAI&url=http%3A%2F%2Feditorarevistas.mackenzie.br%2Findex.php%2FRAM%2Farticle%2Fdownload%2F213%2F1681&ei=vaqGUsrTEMe-kQey64GABg&usg=AFQjCNGfNLRnGzgMWFWW67QN\\_szAY\\_dQ&bvm=bv.56643336,d.cWc&cad=rja](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&ved=0CGQQFjAI&url=http%3A%2F%2Feditorarevistas.mackenzie.br%2Findex.php%2FRAM%2Farticle%2Fdownload%2F213%2F1681&ei=vaqGUsrTEMe-kQey64GABg&usg=AFQjCNGfNLRnGzgMWFWW67QN_szAY_dQ&bvm=bv.56643336,d.cWc&cad=rja)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva 2006.

LIEBERT, Eduardo. **Características empreendedoras segundo abordagem de David McClelland**: Um estudo com o proprietário da empresa brasileira de edificações-EM-BRAED. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Eduardo%20Liebert.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2013.

SIMÃO, João; CALADO, Cátia. **A revolução industrial**. Disponível em: <<http://sima-occ.home.sapo.pt/apontamentos/ri.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

---

**Data do recebimento:** 18 de julho de 2013

**Data da avaliação:** 2 de janeiro de 2014

**Data de aceite:** 13 de janeiro de 2014

---

**1** Graduando em Administração da Universidade Tiradentes. Campus Farolândia. E-mail: muriloufes2@hotmail.com

**2** Mestre em Administração de Planejamento e Recursos Humanos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Especialista em Serviço Social pela Universidade Tiradentes (UNIT); Professora da Universidade Tiradentes, na modalidade presencial na área de Gestão de Pessoas e a distância com a disciplina Metodologia Científica. Possui experiência em videoaula e tecnologias digitais. Atua na Pós-graduação Lato Sensu em cursos de Especialização. É Facilitadora de treinamento e desenvolvimento de pessoas nas modalidades da Gestão do Conhecimento e das Competências para instituições públicas e privadas. E-mail: maria\_balbina@unit.br